



Daniela Caldeira Bruno

**“Brasil acima de tudo!”
Narrativa e construção de identidades:
o combatente pára-quedista do Exército Brasileiro**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como resultado parcial para obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Liliana Cabral Bastos



Daniela Caldeira Bruno

**“Brasil acima de tudo!”
Narrativa e construção de identidades:
o combatente pára-quedista do Exército Brasileiro**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Inés Kayon de Miller

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Claudia Pereira Coelho

UERJ

Prof. Celso Corrêa Pinto de Castro

FGV

Prof. Emilio Carlos Acocella

CITEX - Centro Integrado de Telemática do Exército

Profa. Maria Das Graças Dias Pereira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de setembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Daniela Caldeira Bruno

Graduou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, Resende-RJ, em 1990. Especializou-se em Didática (Associação Educacional Dom Bosco, 1996), Psicopedagogia (UFRJ, 1998) e Língua Inglesa (Universidade de Taubaté, 2000). É Mestre em Letras pela PUC-RJ (2005). Atuou como professora de Inglês da Academia Militar das Agulhas Negras (Resende-RJ), no período de 1989 a 2000. Atualmente, é professora de Inglês do Instituto Militar de Engenharia (Rio de Janeiro-RJ).

Ficha Catalográfica

Bruno, Daniela Caldeira

“Brasil acima de tudo!”: narrativa e construção de identidades: o combatente pára-quedista do Exército Brasileiro / Daniela Caldeira Bruno; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2010.

281 f.; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Identidade. 3. Narrativa. 4. Pára-quedistas. 5. Exército Brasileiro. 6. Socioconstrucionismo. 7. Subjetividade. 8. Self. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para Sérgio, Geni, Walda, Solange, Raphaela, Marieta, Cintia, Linda, João Victor,
Felipe, Felícia, Emílio e Raphael: ilhas de certezas em meu oceano de dúvidas.

Agradecimentos

Sou grata à Liliana, minha orientadora, a quem tenho como exemplo de mulher, profissional, estudiosa, delicadeza, firmeza, sensatez. Ela me deixou entender que para ter asas e voar livremente é importante lembrar de nossas raízes.

Agradeço às professoras do Departamento de Letras da PUC-Rio, em especial: Lúcia Pacheco, Maria do Carmo, Maria das Graças, Inés e Helena. Vi nos olhos de todas elas imensa satisfação em compartilhar o que sabem, ajudando a construir novos seres ao mesmo tempo em que se reinventavam.

Aos meus colegas do GNIT, companheiros de jornada. Ser parte deste grupo de estudo fez com que eu jamais me sentisse sozinha em minha caminhada acadêmica.

Sou profundamente agradecida aos pára-quedistas do 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista, cujas vozes foram a alma de minha pesquisa. Narrar é, antes de mais nada, uma doação, momento em que riquezas de sentimentos são expostos, lançados no jogo interacional e dados à exposição.

Agradeço ao Comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista que me abriu suas portas, confiante em minha pesquisa.

Ao Instituto Militar de Engenharia, onde a busca pela construção do conhecimento brilha no olhar de seus integrantes. Neste Estabelecimento de Ensino Militar espelhei-me e percebi que eu era capaz de me lançar na jornada da pesquisa.

Reconheço que uma caminhada acadêmica não é possível sem que o estudante possa confiar em pessoas caras à sua volta. Cada qual à sua maneira, muitos estiveram ao meu lado. Agradeço e reconheço a força de todos para que eu pudesse trilhar este caminho. Sou grata ao Douglas pelo apoio e compreensão incondicionais; a João Paulo, pelas consultorias sempre cheias de saber; ao Delfino por me incentivar sempre; à Leila por rir comigo; à Linda porque ela existe.

Resumo

Bruno, Daniela Caldeira; Bastos, Liliana Cabral. **“Brasil acima de tudo!” Narrativa e construção de identidades: o combatente pára-quedista do Exército Brasileiro.** Rio de Janeiro, 2010. 281p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese de doutorado investiga o processo de construção de identidades de oficiais pára-quedistas do Exército Brasileiro em narrativas de história de vida. O corpus de dados foi gerado mediante entrevistas conduzidas pela pesquisadora com 10 oficiais pára-quedistas lotados no 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista, além de outra entrevista conduzida com um oficial que já havia servido naquele batalhão. A partir de uma visão de discurso como uma forma de ação social; de identidade como fenômeno socioconstruído, relacional, dinâmico, situado, fluido, contextual e processual; de narrativa como construções situadas da experiência, guiadas pelos filtros afetivos do narrador, através das quais ele organiza sua experiência individual inscrita na ordem social buscou-se investigar os processos de construção de identidades de indivíduos que praticam, vivenciam e compartilham um código de valores em um contexto particular: a comunidade pára-quedista do Exército Brasileiro. Buscou-se também entender como os pára-quedistas servem-se de tais valores para elaborarem partes de suas autobiografias levando-se em consideração a cena contemporânea em que suas existências se dão. O foco das análises recai sobre a dinâmica entre o contexto social e a agência individual buscando-se o diálogo entre socioconstrucionismo e subjetividade. Na análise foi dada especial atenção à construção do ponto de tais narrativas, às avaliações e às resoluções instanciadas. Por sua vez, são essas narrativas que constroem o ideário pára-quedista, ao repetidamente reafirmar e sustentar crenças e valores compartilhados na comunidade estudada. Discutiu-se acerca das forças coercitivas do grupo na construção das identidades coletivas de seus membros e de como tais forças cobram performances identitárias ao mesmo tempo em que brindam os integrantes do grupo com um sentimento de pertença e a segurança de se acreditar saber quem se é. Percebeu-se que em meio às forças coercitivas atuantes na comunidade pára-quedista, marcadas principalmente pela evidência de atributos físicos, emocionais e morais valorizados naquela ecologia, surge, no ato de narrar e recapitular experiências e feitos passados, uma noção de

self expressa vividamente pelos narradores durante as histórias que contam. Os pára-quedistas constroem-se como personagens principais e heróicos em suas próprias narrativas. Esta noção de *self* socioconstruído foi entendida como um efeito dramático decorrente da ação narrativa. Na performance sociointeracional, isto é, na encenação narrativa vívida e pulsante, os pára-quedistas evidenciam sensações ontológicas e sentimentos existenciais, entendendo-se como profissionais movidos pelos ideais pára-quedistas cujos atributos de superioridade, segundo eles, destinam-se ao seu bem maior, este último entendido pelos pára-quedistas como a disposição incondicional para a defesa e manutenção da integridade nacionais.

Palavras-chave

Identidade; narrativa; contexto militar; pára-quedistas; Exército Brasileiro; cena contemporânea; agência individual; socioconstrucionismo; subjetividade; *self*.

Abstract

Bruno, Daniela Caldeira; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **“Brazil beyond anything!” Narrative and identity construction: the combatant paratrooper of the Brazilian Army.** Rio de Janeiro, 2010. 281p. PhD Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis investigates the process of identity construction of paratrooper officers serving the Brazilian Army with special attention to narratives of life history. The corpus of data was generated through interviews carried out by the researcher with 10 paratrooper officers stationed in the 26th Parachute Infantry Battalion, besides another interview with an officer who had served in the battalion. Taking a vision of speech as a form of social action; identity as a socioconstructed, relational, dynamic, situated, fluid, contextual and procedural phenomenon; narrative as a situated construction of the experience, guided by the narrator's affective filters through which he/she organizes his personal experience inscribed in the social order, the investigation focused at the processes of identities construction of individuals who practice, experience and share a code of values in a particular context: the paratrooper community of the Brazilian Army. Also, the researched aimed at understanding how the paratroopers make use of such values to develop parts of their autobiographies taking into account the contemporary scene in which their lives occur. The focus of the analysis rests on the dynamics between social and individual agency, enabling the dialogue between the social context and subjectivity. In the analysis, special attention was given to the construction of the point of such narratives, as well as the instantiation of evaluations and resolutions. In turn, these narratives are responsible for building the paratrooper set of beliefs, once they repeatedly reaffirm and sustain the values shared among the community studied. The researcher discussed the coercive forces of the group in the construction of collective identities of its members and how these forces require performances of identity at the same time that they provide group members with both a sense of belonging and the security of believing knowing who they are. It was noticed that among the coercive forces active in the paratrooper community, marked mainly by the evidence of the physical, emotional and moral attributes valued in that ecology, that the act of narrating and summing up past experiences and

achievements rises a sense of self, expressed vividly by the narrators in the stories they tell. The paratroopers are built as main and heroic characters in their own narratives. This notion of socioconstructed self was understood as a dramatic effect arising from the narrative action. It is during the sociointeractional performance, that is, the vivid and pulsating narrative scene, that the paratroopers show ontological sensations and existential feelings, understanding themselves as professionals driven by the paratroopers' ideals whose attributes of superiority, they say, are intended to their most precious possession, the latter understood by paratroopers as the unconditional willingness to defend and maintain national integrity.

Keywords

Identity; narrative; military; paratroopers; Brazilian Army; the contemporary scenario; individual agency; socialconstructionism; subjectivity; self.

Sumário

1	Introdução	13
2	Pressupostos Teóricos	24
2.1	Mundo pós-moderno	24
2.2	Socioconstrucionismo	26
2.3	Identidades socioconstruídas e pós-modernidade	27
2.4	Entrevistas e construção de identidades	29
2.5	Narrativas e construção de identidades	31
2.6	Grupo, coletividade, comunidade e identidade social	35
2.7	Identidade pessoal	37
2.8	Identidade e agência	40
2.9	Self	41
3	Aspectos metodológicos	46
3.1	Orientações teórico-metodológicas	46
3.2	Contexto de pesquisa	51
3.3	Participantes da pesquisa	53
3.3.1	Militar-pesquisadora, pesquisadora-militar	53
3.3.2	Os pára-quedistas entrevistados	55
3.4	O corpus de dados	57
3.5	Procedimentos de análise	59
4	A mística pára-quedista e a construção autobiográfica do ‘pequedê’	66
4.1	“São os pára-quedistas que chegaram; é a tropa de elite do Exército Brasileiro” – Socioconstruindo o <i>self</i>	67
4.1.1	“Podemos ser empregados em QUALQUER ambiente operacional” (Capitão Vieira)	69
4.1.2	Um episódio marcante	70
4.1.3	“A outra tropa estava acuada, tomando tiro pra caramba” (Capitão Vieira)	73
4.1.4	“olha lá, são os pára-quedistas que estão chegando, é a tropa de elite do Exército” (Capitão Vieira)	73

4.2 “Não somos melhores nem piores, apenas diferentes.” (Cap Vieira) – Identidade e diferença na construção dos perímetros do grupo	75
4.3 A mística pára-quedista – vivência, experiência e prática dos ideais pára-quedistas	82
4.3.1 “O pára-quedista deve ter amor pelo preparo físico” (Maj Firmino) – Preparo Físico	82
4.3.2 ‘Mas não adianta ser fortão e burrão’ (Cap Vieira) – Preparo emocional	88
4.3.3 “Qualquer missão, a qualquer hora, em qualquer lugar” (Capitão Rocca) – Determinação e espírito de cumprimento de missão	91
4.3.4 “Não é bem sacrifício no sentido de estar sofrendo” (Ten Wiesser) – Espírito de Sacrifício e Profissionalismo	93
4.3.5 “Eu escolhi, eu quis” (Tenente Wiesser) – Voluntariedade	96
4.3.6 ‘O vento que sopra no velame do general é o mesmo que sopra no velame do soldado’ (Major Firmino) – Espírito de equipe / companheirismo	97
4.3.6.1 “Chamamos isso aí de espírito de corpo. O medo, na verdade, o medo de ficar mal perante o grupo” (Maj Firmino) – As forças coercitivas do grupo	102
4.3.7 “Brasil acima de tudo!” (brado de guerra dos pára-quedistas) – Patriotismo, Nacionalidade, ‘Brasilidade’	107
4.3.8 “O pára-quedista já tem a coragem, é dele, é inato” (Tenente Coronel Ermínio) – Coragem	115
4.3.8.1 “Dai-me, Senhor meu Deus, o que vos resta” (Oração do pára- quedista)	124
5 Identidades Sociais Hegemônicas, portal ontológico para modelos culturais	130
5.1 Identidades sociais hegemônicas – o herói construído nas narrativas dos pára-quedistas	131
5.1.1 “Me dá muito prazer e orgulho por ser uma tropa de tradição” (Capitão Vieira) – Tradição e doutrina	132
5.1.2 Masculinidades Militares	143
5.1.3 “Protegendo alguém, isso é tudo pra nós” (Capitão Wagner) – Identidade, sentimento e emoção na construção narrativa do herói pára-quedista	156
5.1.4 “Eu vou resumir isso tudo que você falou numa operação” (Tenente Coronel Ermínio) – Narrativa e a construção da auto-imagem do herói	164
6 Visão geral e entendimentos	169
7 Referências bibliográficas	190
ANEXOS	199

ONE'S- SELF I SING
Walt Whitman

*One's self I sing, a simple separate person,
Yet utter the word Democratic, the word En-Masse.*

*Of Physiology from top to toe I sing.
Not physiology alone nor brain alone is worthy for the Muse,
I say the Form complete is worthier far,
The Female equally with the Male I sing.*

*Of Life immense in passion, pulse, and power,
Cheerful, for freest action form'd under the laws divine,
The Modern Man I sing*

O PRÓPRIO SER EU CANTO
Walt Whitman

O próprio ser eu canto, canto a pessoa em si, em separado
embora use a palavra Democracia e a expressão Massa.

Eu canto o Corpo da cabeça aos pés:
Nem só o cérebro, nem só a fisionomia têm valor para o que me move
Digo que a forma completa é muito mais valiosa,
e tanto a Fêmea quanto o Macho eu canto.

A vida plena de paixão, Força e pulso,
Preparada para as ações mais livres
Com suas leis divinas
O Homem Moderno eu canto.

(e eu, Daniela, acrescento minha voz: o homem pós-moderno)